

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM LAGES S.C.: GERENCIAMENTO DOS MATERIAIS ESCOLARES

Jhenifer Domercília Santos de Liz¹


Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO


Introdução: A Educação Física é um componente curricular da educação básica que tem suas peculiaridades em relação aos outros componentes, sendo necessário que se tenha atenção quanto a estrutura e materiais adequados. **Objetivo:** Conhecer e analisar a percepção e a satisfação de alunos e professores em relação ao suporte de recursos materiais e espaços físicos nas aulas de Educação Física no município de Lages SC. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2020 em Lages, SC e fizeram parte da amostra 22 alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas, 17 professores e 1 responsável pelo gerenciamento de materiais escolares. Como instrumento de coleta de dados foi realizado uma entrevista com o responsável pelos materiais escolares e os alunos e professores responderam um questionário. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Segundo o responsável pelo gerenciamento de materiais, eles são suficientes para trabalhar com qualidade. Os professores estão satisfeitos com suas condições de trabalho, acreditam que seu trabalho tem êxito, relatam que suas dificuldades são variadas e a maioria já teve suas aulas limitadas pela falta de materiais, mas que não os impedem de trabalhar. Já os alunos entendem que as condições de trabalho contribuem para o desenvolvimento das práticas, relatam dificuldades em relação a disponibilidade de materiais didáticos e que se sentem que o seu aprendizado não está sendo completo. **Conclusão:** Professores tem suas práticas limitadas pelos materiais, mas não se sentem impedidos de trabalhar e estão satisfeitos com suas condições de trabalho. Os alunos percebem as dificuldades dos professores quanto a terem que adaptar estruturas e materiais e relatam mas que se sentem motivados nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Material Escolar. Gerenciamento.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0002-7352-4062> E-mail: jhenifer.liz.aluno@unifacvest.edu.br

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br

CHALLENGES IN PHYSICAL EDUCATION IN LAGES, SC: SCHOOL MATERIALS MANAGEMENT

Jhenifer Domercília Santos de Liz

Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: Physical Education is a curricular component of basic education that has its peculiarities in relation to the other components, making it necessary to pay attention to the appropriate structure and materials. **Objective:** To know and analyze the perception and satisfaction of students and teachers in relation to the support of material resources and physical spaces in Physical Education classes in the city of Lages SC. **Methodology:** The research was carried out in the second semester of 2020 in Lages, SC and comprised 22 primary and secondary school students from public schools, 17 teachers and 1 responsible for the management of school materials. As an instrument for data collection, an interview was conducted with the person responsible for school materials and students and teachers answered a questionnaire. The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** According to the person in charge of materials management, they are sufficient to work with quality. Teachers are satisfied with their working conditions, believe that their work is successful, report that their difficulties are varied and most have had their classes limited by the lack of materials, but that do not prevent them from working. The students understand that working conditions contribute to the development of practices, they report difficulties in relation to the availability of teaching materials and that they feel that their learning is not being complete. **Conclusion:** Teachers have their practices limited by materials, but they do not feel unable to work and are satisfied with their working conditions. Students perceive teachers' difficulties in adapting structures and materials and report that they feel motivated in class.

Keywords: Physical Education. School supplies. Management.

1. INTRODUÇÃO

No processo histórico da humanidade, a escola é um dos espaços de busca ao conhecimento por várias áreas e da socialização do ser humano, sendo muito influenciada e dependente de vários determinantes sociais e práticas políticas, para ter condições e recursos de manter-se, principalmente na área de infraestrutura, serviços educacionais, entre outros.

Dessa forma a escola demanda atenção nos processos pedagógicos, mas acaba esquecendo da Educação Física, um dos componentes curriculares que tem suas peculiaridades para desenvolver sua prática, assim como cuidados na estrutura escolar, na construção de espaços, ambientes, quadras esportivas, como também ter materiais para suas aulas, como bolas, cordas, coletes, cones, etc.

Nesse sentido esta pesquisa parte ao perceber as inquietudes dos professores de Educação Física, por terem suas aulas limitadas, não podendo desenvolver efetivamente suas práticas pedagógicas nas escolas, devido a falta de materiais e espaços adequados.

A presente pesquisa tem a intenção de conhecer e analisar a percepção e a satisfação de alunos e professores em relação ao suporte de recursos materiais e espaços físicos nas aulas de Educação Física no município de Lages SC.

2. GERENCIAMENTO DOS MATERIAIS ESCOLARES E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Conforme determina Brasil (1996, p.8.):

[...] a Educação Física é um componente curricular da educação básica, assim esse componente curricular tem suas peculiaridades frente a outras disciplinas curriculares, por exemplo, como espaço, ambientes adequados, materiais didáticos destinados as atividades da área da Educação Física, geralmente as aulas são realizadas em ambientes abertos utilizando cones, bambolês, cordas e bolas.

Porém é comum constatarmos a manifestação de professores, da rede pública quanto a falta de material escolar para a área da Educação Física, e quando não é falta dos materiais é a precariedade dos materiais que existem, o que ressalta a manifestação que os profissionais sentem é que com a falta dos materiais e ou espaços, compromete o ensino na disciplina que exige inúmeras habilidades com diversos materiais de suporte.

Rosa, Ivo e Marin (2016, p.53) descrevem em seu artigo que: “As precárias condições dos espaços físicos destinados às aulas, em quadras abertas, sem cobertura, com piso irregular, com problemas de drenagem e infiltração, entre outros, são alguns dos desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar.”

É notável a manifestação por parte de alunos, de que a aula é limitada, não há uma diversidade de outras atividades físicas, até mesmo sentem que professor se esforça em adaptar materiais, mas nem sempre é possível. Em seu artigo, Silva (2018, p.37) garante que: “A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de aulas de qualidade.”

Como a falta de materiais ou espaços dificultam o andamento do processo de ensino, Silva (2018, p.52) expõe que:

Os materiais práticos são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o domínio e a vivência na prática. Sendo normal ouvirmos queixas em relação ao material que se é tratado. A falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas e, portanto, acabam tornando desanimados.

Segundo Wilhelms e Sampaio (2017, p.48): “Os espaços, condições de trabalho e os problemas estruturais, são capazes de comprometer o êxito de qualquer proposta de ensino e aprendizagem, pois exigem constantes ajustes no planejamento, além do grau de satisfação dos envolvidos.”

2.1 Educação Física e materiais pedagógicos específicos e estruturas

Em relação à Educação Física, tem-se a necessidade de utilizar espaços e materiais específicos para a sua prática, sendo que este componente curricular trabalha com o movimento corporal.

Assim afirma Silva (2018, p.38) que: “Os materiais práticos são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o domínio e a vivência na prática.”

Há necessidade que materiais e espaços físicos na escola sejam geridos, para o desenvolvimento das práticas corporais nas aulas de Educação Física, favorecendo a construção do conhecimento. Com aulas diferentes, organizadas, lúdicas, ambientes adequados para a Educação Física, adquirindo maior número de materiais, favorecem a qualidade da aula, motivando os profissionais da área e os alunos em participar.

Se comparar as aulas de Educação Física com estruturas adequadas e aulas sem estrutura, nota-se a diferença entre os alunos, no desenvolvimento do movimento corporal, na vontade dos alunos em participar das aulas e facilidade do profissional em preparar aulas diversificadas (SILVA, 2018).

Neste sentido Wilhelms e Sampaio (2017, p.35) abordam:

O espaço físico contribui para a prática esportiva dentro da escola, pois possibilita ao

professor de Educação Física uma melhor qualidade de desenvolvimento das aulas, um bom desempenho dos estudantes nas aulas de Educação Física, e facilita as aplicações das atividades durante as aulas de Educação Física. Os espaços físicos adequados, higienizados e bem conservados podem contribuir positivamente na ação humana, pois o ambiente escolar que apresenta uma boa estética pode ser um agente estimulador da motivação à realização e/ou à participação das aulas de Educação Física.

Dessa forma é fácil compreender a importância dos materiais na Educação Física, pois sabemos que diversas escolas públicas apresentam dificuldades para sua manutenção, sendo que apresentam materiais e espaços inapropriados ou de baixa qualidade, causando consequências negativas para o ensino dessa disciplina, como desvalorização desse componente curricular, desmotivação dos alunos e do professor com a aula, as aulas ficam repetitivas pela falta desses materiais (SILVA, 2018).

Como Silva (2018) aborda em seus estudos, o professor de Educação Física chega muitas vezes a ser taxado de “professor bola” ou aula da “moleza”, por outras pessoas no ambiente escolar, por uma visão distorcida.

Silva (2018, p.43) ainda descreve:

O professor de Educação Física enfrenta muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional. O esgotamento profissional, anteriormente citado, é um dos fatores que dificultam a prática do professor.

Considerando esse esgotamento profissional, como desgastes das dificuldades enfrentadas na profissão, é importante destacar que os profissionais tentam ainda improvisar com recursos próprios os materiais para trabalhar em suas aulas, precisando serem criativos, dispor de tempo extra para elaborar esses materiais, sabendo que cada escola tem suas características o professor procura adaptar as aulas conforme a realidade escolar tendo como prioridade alcançar de alguma forma, os objetivos propostos para a Educação Física.

Recorrendo ao pensamento de Fontes (2017, p.20): “[...] o esforço do professor, por mais criativo que seja e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontre espaços e condições materiais que contribuam para a concretização e realização de seu plano de trabalho.”

Dessa maneira como aborda Fontes (2017), a falta de materiais escolares e espaços inadequados para a prática das aulas de Educação Física existem, com isso temos a desvalorização da área, muitos professores se esforçam para adequar as aulas com a realidade entre outras dificuldade e consequências.

Mas Silva (2018 p.33) ainda em seus estudos apresenta que as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos incisos dos artigos 70 e 71 trazem sobre as condições de trabalho e definem que:

[...] aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos

necessários ao ensino e o uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino” são despesas relativas à manutenção e desenvolvimento do ensino e, em compatibilidade, exclui “as obras de condições de trabalho, ainda que realizadas para beneficiar, direta ou indiretamente, a rede escolar” dessas despesas.

Dessa forma podemos afirmar que é dos órgãos educacionais competentes a responsabilidade de manter os serviços que são vinculados ao ensino.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Oliveira Junior (2017, p.4): “A pesquisa científica parte da observação do cotidiano do homem e a reflexão sobre os problemas que enfrenta, estimulando a busca por soluções.”

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, de corte transversal.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2020 em Lages, SC.

Fizeram parte da amostra 22 alunos do 6º ao 3º ano do ensino fundamental e médio de escolas públicas municipais e estaduais, 17 professores que atuam em escolas da cidade e 1 responsável pelos materiais escolares de Educação Física da Secretaria de Educação Municipal de Lages, S.C..

Como instrumento de coleta de dados foi realizado uma entrevista através do aplicativo *WhatsApp*® com o responsável pelos materiais escolares. Os alunos e professores responderam um questionário online com perguntas fechadas e abertas. Os instrumentos foram validados por três professores da área.

Aos participantes foi orientado sobre a aceitação da participação na pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aos alunos do consentimento da escola para a coleta dos dados.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. A tabulação foi feita por meio do programa Microsoft Office Excel® 2007.

O presente trabalho foi enviado na forma de projeto de pesquisa ao Comitê de Pesquisa (CEP) da instituição sendo aprovado para realização com número do comprovante 061682/2020 e CAAE: 33557120.7.0000.5616, conforme Anexo 2.

3.1 Análise e discussão dos dados

Para ter-se um panorama de como funciona o gerenciamento e distribuição de

materiais dentro da cidade Lages, entrevistou-se um dos coordenadores da Secretaria de Educação que gerencia a distribuição de recursos às escolas públicas. Segue o trecho transcrito da entrevista:

“As duas fontes (Escola e Secretaria de Educação) oferecem possibilidade na compra de materiais. A direção escolar de cada escola recebe uma verba mensal que pode estar contribuindo com o material da educação física, caso o professor faça seu pedido lá. E a secretária de educação, através do setor de educação física, que é onde eu coordeno, também oferece material durante todo o ano letivo, é repassado para as escolas e CEIM’s uma quantia de material para que eles utilizem. Nós sabemos que está muito aquém do que deveríamos oferecer, mas diante das dificuldades financeiras que estamos passando e vem passando nos últimos anos, é um material considerável, dando para trabalhar com qualidade. Então, tanto a direção escolar como a secretaria da educação oferecem vários materiais para a prática da educação física e a verba utilizada é a do Salário Educação, uma verba federal direta para a educação, e a secretaria da educação a administra, sendo repassado para as escolas.”

A partir disso, entende-se que, inicialmente, o professor pode contatar a direção da escola para reivindicar a compra de materiais para as aulas, que eles são os responsáveis por receber os recursos da secretaria e distribuí-los para suprir as necessidades diversas da escola. Mas caso haja necessidade, eles podem contatar a Secretaria de Educação no setor de educação física. Ele ainda relata que apesar das dificuldades financeiras, acredita que os materiais permitam um ensino de boa qualidade, ainda que esteja aquém do que deveria estar disponível.

Sobre os professores da amostra a tabela 1 mostra que todos possuem ensino superior completo, (n=8, 47%) possuem pós graduação e (n=3, 17,6%) possuem mestrado.

Os professores da amostra estão de acordo com a legislação vigente da LDB (1996), possuindo o nível de formação mínima para atuar na educação básica e percebe-se que a maioria dos entrevistados especializaram-se em alguma área possuindo pós-graduação e mestrado.

Tabela 1. Professores: Nível de Formação.

	f	%
Superior	17	100%
Pós-Graduação	8	47%
Mestrado	3	17,6%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Brasil (1996) descreve em seu artigo 62 que:

[...] A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a

oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).

Na tabela 2, temos a classificação das escolas em que os professores atuam, onde (n=8, 35,4%) atuam em escolas da rede municipal, (n=6, 47%) em escolas estaduais e (n=3, 17,6%) atuam em escolas particulares.

Tabela 2. Professores: Classificação das escolas em que trabalham.

	f	%
Municipais	8	35,4%
Estaduais	6	47%
Particulares	3	17,6%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Seguindo com a tabela 3, temos o tempo de atuação no magistério dos professores. Sendo (n=9, 52,8%) 0 a 3 anos de tempo de serviço, (n=2, 11,8%) de 8 a 11 anos, (n=2, 11,8%) de 12 a 15 anos, (n=2, 11,8%) de 16 a 20 anos e (n=2, 11,8%) acima de 20 anos.

Tabela 3. Professores: Tempo de atuação no magistério.

	f	%
0 a 3 Anos	9	52,8%
4 a 7 Anos	0	0%
8 a 11 Anos	2	11,8%
12 a 15 Anos	2	11,8%
16 a 20 Anos	2	11,8%
Acima de 20 Anos	2	11,8%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos professores atua de 0 a 3 anos no magistério, são professores em fase de entrada da profissão, segundo Shigunov e Shigunov (2001, p.35-36):

A fase de entrada compreende os primeiros 2 ou 3 anos de docência dos professores [...] A fase de estabilização [...] compreende a faixa dos 4 aos 6 anos de docência. A fase de diversificação [...] a critério do tempo, esta fase situa-se na carreira docente do 7º aos 25º ano de atividade profissional. A fase de serenidade [...] geralmente nesta fase estão os professores com idade entre 45 e 55 anos de idade. Na fase do conservantismo, que muito se assemelha à fase anterior, os professores apresentam-se mais rígidos e conservadores e uma idade mais avançada, que pode variar de 50 a 60 anos.

Após caracterizar os professores entrevistados, analisou-se, na tabela 4, suas opiniões a respeito das condições de seu trabalho para o desenvolvimento das aulas: (n=1, 5,8%) respondeu que seu local de trabalho é ruim, (n=7, 41,2%) é satisfatório, (n=7, 41,2%) bom e

(n=2, 11,8%) excelente.

Tabela 4. Professores: Condições de trabalho.

	f	%
Péssimo	0	0,0%
Ruim	1	5,8%
Satisfatório	7	41,2%
Bom	7	41,2%
Excelente	2	11,8%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para a maioria dos professores entrevistados as condições de trabalho são satisfatórias, boas ou excelentes, sendo assim demonstram terem condições de desenvolverem a disciplina de educação física de forma adequada.

Segundo Somariva, Vasconcellos e Jesus (2013, p.5): “Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem.”

Na tabela 5 tem-se as respostas dos professores quando foram questionados se o processo de ensino aprendizagem tem sido desenvolvido com êxito, sendo que (n=14, 82,4%) responderam sim, (n=2, 11,8%) pouco e (n=1, 5,9%) não.

Tabela 5. Professores: Processo de ensino aprendizagem tem êxito.

	f	%
Sim	14	82,3%
Pouco	2	11,8%
Não	1	5,9%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pelos dados coletados a maioria dos professores dizem que o processo de ensino aprendizagem é realizado com êxito. Fontes (2017, p.25) descreve que: “Só o professor de Educação Física acaba enfrentando muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional.”

Já na tabela 6 é apresentado sobre o grau de importância que os professores dão em utilizar materiais pedagógicos nas aulas de educação física: (n=1, 5,9%) acredita ser pouco

importante e (n=16, 94,1%) muito importante.

Tabela 6. Professores: Grau de importância em utilizar materiais pedagógicos.

	f	%
Irrelevante	0	0%
Pouco importante	1	5,9%
Muito importante	16	94,1%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebe-se a importância que os professores entrevistados dão ao utilizar materiais pedagógicos, tendo em vista que, como descreve Bracht (2003, p.39) os materiais tem relação direta com a qualidade das aulas do professor de Educação Física: “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.”

Segundo a tabela 7, todos os professores responderam que “Sim”, que o seu desempenho como professor motiva os alunos.

Tabela 7. Professores: Seu desempenho como professor influencia na motivação dos alunos.

	f	%
Sim	17	100%
Não	0	0%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Fontes (2007, p.29) afirma essa situação:

A Educação Física é essencial na vida do ser humano, pois que abrange uma gama de conhecimento na perspectiva da cultura corporal, o benefício que ela favorece ao desenvolvimento humano irá contribuir para a formação cognitiva, afetivo-social, e motora, contribuirão também na motivação do aluno na realização das aulas práticas, na concentração, fixação dos conteúdos, criatividade, ludicidade e imaginação favorecendo assim para realidade que cada aluno vive.

Sobre as escolas possuem projetos com foco em várias áreas esportivas, na tabela 8 os professores responderam que: (n=8, 47,1%) possuem, (n=8, 47,1%) não possuem e (n=1, 5,8%) diz que possuem, mas em poucas áreas.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consta as várias áreas que o professor deve seguir de base para trabalhar com os alunos, é importante perceber ao longo da pesquisa, analisando os dados coletados, os motivos que levam os professores trabalharem com projetos em poucas áreas esportivas (BRASIL, 2017).

Tabela 8 – Professores: Escolas possuem projetos com foco em várias áreas esportivas

	f	%
Sim	8	47,1%
Sim, mas poucas áreas	8	47,1%
Não	1	5,8%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na BNCC, as aulas de Educação Física são divididas nas temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginástica, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2017). É necessário que o professor trabalhe em aula e desenvolva os conteúdos mais relevantes para cada realidade escolar levando em consideração a BNCC.

Quanto a divulgação dos dados financeiros, na tabela 9, (n=12, 70,6%) dos professores responderam que a escola divulga os dados e as condições financeiras a comunidade e (n=5, 29,4%) diz que não.

Tabela 9. Professores: Divulgação dos dados financeiros das escolas.

	f	%
Sim	12	70,6%
Não	5	29,4%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na maioria das escolas da amostra, os dados financeiros são divulgados, estando de acordo com a legislação. Isso é importante para a transparência do processo e tem relação direta com a aquisição e manutenção dos materiais e estrutura escolares. Segundo Ferreira e Silveira (2014, p.6):

Por isso no que tange à transparência da gestão escolar, as ferramentas tecnológicas podem servir como instrumento necessário à ampliação do conhecimento de todos e da melhoria nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Sobretudo, no aspecto financeiro, tornar assim acessíveis as informações sobre a origem e a destinação de recursos é um meio prático, democrático e rápido para que a comunidade escolar acompanhe e fiscalize essa dinâmica.

A respeito das dificuldades que as escolas apresentam para conseguirem um avanço em relação ao processo de ensino aprendizagem na Educação Física, a tabela 10 mostra que: (n=8, 28,6%) dos professores dizem que as dificuldades são sobre a estrutura, (n=4, 14,3%) sobre cursos de capacitação, (n=6, 21,4%) sobre materiais didáticos e pedagógicos, (n=6, 21,4%) sobre recursos financeiros e (n=4, 14,3%) responderam outros motivos.

Tabela 10. Professores: Dificuldades que as escolas enfrentam no avanço da aprendizagem.

	f	%
Estrutura	8	28,6%
Cursos de capacitação	4	14,3%
Materiais didáticos/pedagógicos	6	21,4%
Recursos financeiros	6	21,4%
Outros	4	14,3%
Total	28	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos 17 entrevistados, 3 relatam todas as opções como dificuldades encontradas, sendo a opção mais citada a estrutura.

As respostas a respeito da pergunta se as escolas recebem algum amparo financeiro (tabela 11) apresentam (n=11, 64,7%) dos professores dizem que sim, (n=4, 23,5%) dizem que não e (n= 2, 11,8%) relatam que não sabem.

Tabela 11. Professores: A escola tem amparo financeiro.

	f	%
Sim	11	64,7%
Não	4	23,5%
Não sei	2	11,8%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir desses dados, (n=11, 64,7%) dos professores cita que tem o conhecimento que sua escola recebe algum tipo de recurso financeiro, tendo a oportunidade de requisitar algum investimento nos materiais da prática de educação física. Cabe aos demais buscar instrução no sentido de conhecer a legislação sobre o tema e buscar apoio junto a escola e Secretaria Municipal de Educação.

Procurando saber sobre o desempenho das escolas nas competições externas, a tabela 12 mostra que (n=1, 5,9%) dos professores disse ser ruim e (n=16, 94,1%) disse ser bom.

Os resultados da tabela 12 demonstram que o desempenho em competições das escolas que os professores trabalham é bom em sua percepção. Isso pode ter relação com o êxito em suas práticas pedagógicas, demonstrado na tabela 5, e estarem satisfeitos com os suas condições de trabalho, como mostra a tabela 4, mesmo sem a estrutura mais adequada.

Tabela 12. Professores: Desempenho das escolas em competições externas.

	f	%
Ruim	1	5,9%
Bom	16	94,1%
Excelente	0	0%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 13 apresenta dados a respeito de que se os professores já tiveram suas aulas limitadas pela falta de materiais, sendo que (n=12, 70,6%) responderam que sim e (n=5, 29,4%) responderam que não.

Tabela 13. Professores: Já tiveram suas aulas limitadas pela falta de materiais.

	f	%
Sim	12	70,6%
Não	5	29,4%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Fontes (2017, p.20) descreve que:

Sendo assim, muitas escolas possuem quadras e outras não, fato que, às vezes, dificulta o planejamento e execução das aulas do professor. Caso não se tenha uma segunda opção, ou melhor, um segundo plano para realização das atividades, o professor terá que se adaptar ao espaço encontrado para realização das aulas.

A partir do questionamento sobre a falta de gerenciamento dos materiais afetar o processo de ensino, a tabela 14 apresenta que (n=10, 58,8%) responderam sim e (n=7, 41,2%) não.

Tabela 14. Professores: A falta de gerenciamento dos materiais afeta as aulas.

	f	%
Sim	10	58,8%
Não	7	41,2%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com base na questões anteriores a tabela 14 confirma que a falta de gerenciamento dos materiais afeta as aulas de educação física. Não possibilitando ao professor o alcance de todos os objetivos traçados.

Os resultados da tabela 15 apresentam a quantidade de materiais disponíveis nas escolas que os professores trabalham.

Tabela 15. Professores: Estrutura e materiais disponíveis para Educação Física.

	f	%
Quadra Poliesportiva	15	88,3%
Cones	14	82,3%
Quadra de Areia	3	17,6%
Tatame	3	17,6%
Livro Didático	8	47%
Quimono	1	5,9%
Corda	15	88,2%
Campo	9	52,9%
Bolas para iniciação esportiva	5	29,4%
Bolas de Basquete, Vôlei, Futsal e Handebol	12	70,6%
Possui recurso para aquisição	5	29,4%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria das escolas possuem quadra poliesportiva, cones, cordas e bolas para as modalidades coletivas mais conhecidas (basquete, voleibol, futsal e handebol), evidenciando boas condições de trabalho. Escolas com espaço aberto como campo aparecem nas respostas.

Os professores precisam elaborar suas aulas conforme a realidade de suas escolas, buscando adaptar materiais e estruturas para que possa desenvolver situações previstas na BNCC e que as escolas não oferecem as condições.

Sousa (2018, p. 47) orienta que o espaço deve caracterizar-se por:

- a) constituir-se de materiais e equipamentos que permitem vivências, individuais e grupais, de trepar, saltar, empurrar, rolar, escorregar e de outras formas de movimentos variados.
- b) os materiais devem ser montáveis e desmontáveis permitindo várias configurações do ambiente.
- c) os espaços e materiais devem ser seguros, não oferecer riscos e, além de variados, multicoloridos e limpos.
- d) permitir aulas com crianças da pré-escola até adultos, abertas às experiências.
- e) as atividades devem ser voltadas para a vivência e experiências de movimento com autonomia, criatividade, novas sensações e percepções corporais.
- f) permitir a integração com o meio externo e as configurações de espaços e elementos com o meio ambiente externo à sala e à escola.

Na tabela 16 sobre se a falta de material escolar impede o professor de trabalhar alguma modalidade esportiva, (n=5, 29,4%) respondeu sim, (n=9, 53,0%) não e (n=3, 17,6%) não responderam.

Mesmo não abrangendo todas as atividades e modalidades previstas na BNCC os professores responderam que a falta de estrutura ou materiais escolares não impede de se

trabalhar de forma adequada.

Tabela 16. Professores: A falta de estrutura ou materiais escolares impede alguma atividade ou modalidade esportiva.

	f	%
Sim	5	29,4%
Não	9	53,0%
Não responderam	3	17,6%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo Fontes (2017, p.21): “A realidade escolar é precária, são escolas mal planejadas e que precisam passar por pequenas reformas ou adaptações.”

Na tabela 17 (n=10, 58,9%) procura a direção quando precisam pedir materiais para as aulas, (n=6, 35,2%) a coordenação e (n=1, 5,9%) não procura ninguém.

Tabela 17. Professores: Quando há falta de materiais, quem procuram.

	f	%
Direção	10	58,9%
Coordenação	6	35,2%
Ninguém	1	5,9%
Total	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria dos professores recorrem a direção e coordenação na falta de materiais, tendo em vista que são eles que gerenciam os recursos da escola e a compra de qualquer material necessário às matérias.

Quando questionados sobre que atitude tem quando não há materiais necessários para suas aulas, todos os professores responderam que adaptam ou improvisam os materiais.

Dentro do questionário, havia uma questão aberta que pedia para os professores descrever sobre os materiais que tinham disponíveis na escola e falar sobre as dificuldades que encontravam no dia a dia. Os materiais e estruturas físicas citados por eles foram reunidos na tabela 15. Quanto as dificuldades do dia a dia, a maioria respondeu estar satisfeito com as condições que suas escolas proporcionam ao ensino da educação física, mas ainda relatam não ser exatamente adequado e que já passaram dificuldades na hora de desenvolver as práticas.

Todos os professores responderam que possuem materiais e espaço físico para realizar suas atividades, mas relatam que os materiais não estão em bom estado. No geral, existe um clima de contentamento com o que é oferecido e uma determinação de superar as dificuldades,

com alternativas e adaptações, mesmo sabendo que não são as melhores condições.

Na segunda parte da pesquisa, entrevistou-se 22 alunos de escolas municipais e estaduais, do ensino fundamental e médio, a respeito da sua percepção das aulas de educação física e dos materiais e espaço físico que elas tem, e se estão satisfeitos com isso.

Para caracterizar a amostra de alunos que participou da pesquisa, na tabela 18 (n=12, 54,5%) estudam em escolas municipais e (n=10, 45,5%) em estaduais.

Tabela 18. Alunos: Classificação das escolas.

	f	%
Municipais	12	54,5%
Estaduais	10	45,5%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na tabela 19 (n=13, 59,1%) são alunos do ensino fundamental e (n=9, 40,9%) do ensino médio.

Tabela 19. Alunos: Etapa escolar

	f	%
Ensino Fundamental	13	59,1%
Ensino Médio	9	40,9%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre as percepções dos alunos sobre se as condições físicas e materiais das aulas de educação física contribuem para o desenvolvimento das práticas (n=12, 54,6%) acreditam que contribui, (n=9, 40,9%) em parte e (n=1, 4,5%) que não contribui.

Tabela 20. Alunos: As condições físicas e materiais contribuem para o desenvolvimento das práticas.

	f	%
Contribui	12	54,6%
Contribui em parte	9	40,9%
Não Contribui	1	4,5%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com base nas respostas, entende-se que os alunos conseguem relacionar a qualidade do desenvolvimento das aulas práticas com a necessidade de materiais e estrutura adequados pensando na Educação Física, que apesar do professor ser quem faz a aula ser interessante e

proveitosa, se ele tiver as ferramentas adequadas, ele consegue desempenhar melhor seu trabalho.

Na tabela 21, os alunos descreveram quais materiais e estruturas físicas existem em suas escolas. Os materiais que mais aparecem nas respostas dos alunos são a corda (n=13, 59,1%) e bolas (n=17, 77,3%), sendo material utilizado em várias atividades e facilmente adaptáveis a situações esportivas e lúdicas. A estrutura física que os alunos mais tem acesso é o campo (n=15, 68,2%).

Tabela 21. Alunos: Estrutura e materiais disponíveis para Educação Física.

	f	%
Quadra de areia	2	9,1%
Coletes	4	18,2%
Tatame	1	4,6%
Livro Didático	4	18,2%
Quimono	0	0%
Corda	13	59,1%
Campo	15	68,2%
Bolas	17	77,3%
Outros	1	4,5%
Tem recurso para comprar	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa

Comparando as respostas de professores e alunos os resultados são semelhantes. A quadra poliesportiva pode ter sido citada pelos alunos como campo, em função dos professores terem descrito que nove escolas possuíam campo e os alunos terem citado 15.

Seguindo para a tabela 22, estão apresentadas as respostas a respeito das escolas possuírem projetos na área de Educação Física, (n=8, 36,4%) dos alunos declararam sim e (n=4, 63,6%) não.

Tabela 22. Alunos: Escola possui projetos na área de Educação Física.

	f	%
Sim	8	36,4%
Não	14	63,6%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da tabela revelam que a maioria das escolas não possuem projetos na área da Educação Física. Tendo uma estrutura em condições para o professor de educação física trabalhar em suas aulas, os espaços e materiais podem também servir de ponto de partida para o desenvolvimento de projetos na área esportiva. Cabe ao professor e a escola (direção) abrir espaço para a discussão e propostas nesta área, levando em consideração as aspirações de seus alunos.

Quando questionados se tinha conhecimento sobre a divulgação dos dados dos recursos financeiros por parte da escola a tabela 23 apresenta que (n=6, 27,3%) dos alunos responderam sim e (n=16, 72,7%) não.

Tabela 23. Alunos: Divulgação de dados financeiros da escola.

	f	%
Sim	6	27,3%
Não	16	72,7%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Uma hipótese é que eles não saibam como são divulgados estes dados ou que somente os pais são convidados para a prestação de contas. Como todos os alunos são pertencentes a rede pública de ensino, todos possuem este direito e devem buscar se inteirar sobre esta situação.

Na percepção dos alunos as dificuldades enfrentadas na escola (tabela 24), são (n=14, 63,6%) referentes aos materiais didáticos, (n=2, 9,1%) recursos financeiros, (n=6, 27,3%) é a estrutura.

Tabela 24. Alunos: Dificuldades que os alunos relatam no processo de ensino.

	f	%
Materiais didáticos	14	63,6%
Recursos financeiros	2	9,1%
Estruturas	6	27,3%
Profissionais capacitados	0	0%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebesse que os alunos acreditam que as dificuldades na escola se baseiam na falta de materiais didáticos, contrário ao que os professores relatam, que a falta de materiais não impedem de trabalhar ou avançar com o ensino nas aulas de Educação Física, destacando que nenhum deles respondeu que a capacitação dos professores seriam uma dificuldade, mostrando

que eles notam os esforços do professor para prosseguir com as aulas, mesmo não sendo nas condições ideais.

Fontes (2017, p.26) descreve em seus estudos que as dificuldades existem e por vezes isso é de responsabilidade dos próprios envolvidos:

A situação muitas vezes é de extrema preocupação, pelo fato de que professores buscam várias formas diversificar para atraírem os alunos para participa de suas aulas, muitas vezes o espaço escolar é o responsável pela essa falta de interesse do aluno e em outros casos o próprio professor.

A tabela 25 mostra que (n=16, 72,7%) dos alunos declaram que não há um trabalho de conscientização sobre a importância da educação física na escola (n=6, 27,3%) declaram que sim.

Tabela 25. Alunos: Conscientização da importância da Educação Física na escola.

	f	%
Sim	6	27,3%
Não	16	72,7%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados da tabela 25 chamam a atenção de a maioria dos alunos não terem consciência a respeito da importância da educação física. Fato que leva a crer que o professor e a escola não desenvolvem atividades neste sentido.

Na tabela 26 os alunos opinaram sobre como percebem o desempenho da escola em que estudam nas competições escolares. Nas respostas (n=2, 9,1%) deram nota 2 de desempenho para suas escolas, (n=6, 27,3%) deram nota 3, (n=9, 40,9%) deram nota 4 e (n=5, 22,7%) deram nota 5.

Tabela 26. Alunos: Desempenho da escola em competições.

	f	%
0 – Péssimo	0	0%
1	0	0%
2	2	9,1%
3	6	27,3%
4	9	40,9%
5 – Excelente	5	22,7%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A princípio, as escolas que os alunos entrevistados estudam tem um bom desempenho,

variando de nota 3 a 5. Com esses resultados é possível perceber que mesmo os alunos relatando que faltam recursos em suas aulas, a escola tem um bom desempenho nas competições. A hipótese é de que o professor consegue suprir as carências relacionadas a estrutura física e material conforme a realidade de cada escola.

A tabela 27 apresenta dados sobre se os alunos se sentem motivados pelas aulas de Educação Física a praticar esportes, (n=20, 90,9%) responderam que sim e (n=2, 9,1%) que não.

Tabela 27. Alunos: Influência da Educação Física para praticar esportes.

	f	%
Sim	20	90,9%
Não	2	9,1%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os alunos tem motivação para os esportes, demonstrando que a aula está desempenhando uma de suas funções que é o incentivo a atividades físicas para que os alunos não tenham uma vida sedentária.

Segundo Fontes (2017, p.23):

Sendo assim, a necessidade do espaço físico é essencial, portanto o material didático e o espaço físico são fundamentais no processo de aprendizado, isso contribuirá para melhoria do ensino da educação física que irá estimular a desenvoltura, criatividade e conhecimento do aluno.

A autora Silva (2018, p. 37) descreve sobre a motivação dos alunos: “A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de aulas de qualidade.”

A tabela 28 apresenta os dados sobre se os alunos percebem que os professores adaptam os materiais para as aulas de Educação Física. A maioria (n=19, 86,4%) respondeu que sim e (n=3, 13,6%) que não.

Tabela 28.- Alunos: Percebem a adaptação dos materiais.

	f	%
Sim	19	86,4%
Não	3	13,6%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os alunos observam que seus professores adaptam os materiais para as aulas de Educação Física, reafirmando a falta de materiais adequados para a prática das modalidades

esportivas que eles relataram na tabela 24.

Apresenta-se na tabela 29 a opinião dos alunos entrevistados quanto a escola possuir material escolar suficiente para as aulas de Educação Física, onde (n=7, 31,8%) dizem que tem material suficiente, (n=10, 45,5%) que não e (n=5, 22,7%) que falta material.

Tabela 29. Alunos: Os materiais escolares são suficientes para as aulas.

	f	%
Suficiente	7	31,8%
Não suficiente	10	45,5%
Falta materiais	5	22,7%
Total	22	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria das respostas relata que os materiais não são suficientes (n=10, 45,5%) ou que faltam materiais (n=5, 22,7%). Na percepção dos alunos a escola não tem os recursos necessários para que as aulas de educação física sejam desempenhadas de maneira satisfatória.

Para os alunos o desempenho das aulas é melhor com os materiais e estruturas adequados e de boa qualidade, alguns até afirmando que tem mais segurança em praticar as aulas com recursos suficientes. Algumas respostas demonstram que eles sentem que estão tendo uma aprendizagem deficiente, sem poder desenvolver as atividades propostas pelo professor com as condições necessárias (estrutura e material).

3. CONCLUSÃO

Os professores da amostra relataram que as condições de trabalho são satisfatórias, que o processo de ensino aprendizagem não é prejudicado e a maioria relata que é importante a utilização de materiais pedagógicos adequados, pois isso pode influenciar no processo de ensino e de motivação dos alunos.

A maioria das escolas não possuem projetos na área esportiva, mesmo oferecendo condições satisfatórias de trabalho aos professores, fato que pode ser relacionado as políticas públicas e prioridades da Secretaria da Educação do município, tendo vista o período de pandemia do COVID-19.

Professores e alunos precisam buscar conhecer a situação financeira e de gestão da escola, para que possam sugerir/propor a aquisição de materiais e projetos para captação de mais recursos que possam ser utilizados na melhoria das condições de ensino.

Na percepção dos alunos as dificuldades e adaptações de materiais que os professores realizam não interferem na motivação para praticarem os esportes e demais atividades. Eles percebem a relação entre as condições de trabalho e a qualidade das aulas de educação física, e sentem que seu aprendizado poderia ser melhor trabalhado.

Existe a necessidade de investir na maior conscientização dos alunos da importância da educação física como componente curricular e como fator de mudança de estilo de vida, buscando uma melhora qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Campinas: Caderno CEDES, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, ME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 16 de abril de 2020.

FERREIRA, M. R. SILVEIRA, A. D. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná: Caderno PDE, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufr_gestao_artigo_marlon_roberto_ferreira.pdf Acesso: 2 nov. 2020.

FONTES, T. R. S. **Relações entre a estrutura física escolar e as aulas de educação física na educação infantil: Uma revisão da literatura**. Pernambuco: Vitória de Santo Antão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23154/1/FONTES%2c%20Tatiane%20Ramos%20Da%20Silva.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, E. L. **Pesquisa científica na graduação: um estudo das vertentes temáticas e metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso**. Minas Gerais: FACIP/UFU, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20939/3/Pesquisacientificagraduacao.pdf>. Acesso em: 7 Abril. 2020.

RODRIGUES, R; GONÇALVES, J. C. **Procedimento de metodologia científica**. Lages: PAPERVEST, 2014.

ROSA, C. L. A. IVO, A. A; MARIN, E. C. **Espaços físicos e materiais didáticos: Repercussões Na Educação Física Escolar.** Santa Maria: Revista Biomotriz, 2016. Disponível em:

http://revistaelectronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/4092/pdf_45.

Acesso em: 23 mar. 2020.

SHIGUNOV, V; SHIGUNOV, N. **A formação profissional e a prática pedagógica: Ênfase nos Professores de Educação Física.** Londrina: O Autor, 2001.

SILVA, M. M. **As condições de trabalho e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem em educação física no ensino médio em Formosa (GO)** Paraguaí: Universidad Autónoma de Asunción Facultad de Ciências Jurídicas, políticas y de La Comunicación, 2018. Disponível em:

<http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/viewFile/719/628>. Acesso em: 22 mar. 2020.

SOMARIVA, J. F. G; VASCONCELLOS, D. I. C.; JESUS, T. V. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas pública do município de braço do norte.** In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2013. Florianópolis: UNISUL, 2013. p.1-14. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16366058-As-dificuldades-enfrentadas-pelos-professores-de-educacao-fisica-das-escolas-publicas-do-municipio-de-braco-do-norte.html>. Acesso em: 2 nov. 2020.

SOUSA, E. C. C. **Realidade, contradições e possibilidades da infraestrutura esportiva escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico-superadora para educação física.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28889/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20-%20ERICA%20CORDEIRO%20CRUZ%20SOUSA.pdf> Acesso: 2 nov. 2020.

WILHELMS, E. SAMPAIO, A. A. **Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência da quadra de esportes coberta.** Paraná: Revista Biomotriz, 2017. Disponível em: http://revistaelectronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/31-51/pdf_62. Acesso em: 24 mar. 2020.